

ARTIGO ORIGINAL

PERFIL PSICOMOTOR DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES ALVES

PSYCHOMOTOR PROFILE OF STUDENTS OF THE RODRIGUES ALVES STATE SCHOOL

PERFIL PSICOMOTOR DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA ESTATAL RODRIGUES ALVES

Amanda Karoliny Moreira Cardoso  

Universidade Estadual de Montes Claros, Monte Azul (MG), Brasil,
amandakmc17@gmail.com

Katrice Karoliny Moreira  

Universidade Estadual de Montes Claros, Monte Azul (MG), Brasil,
katriceas@hotmail.com

Data de Submissão: 26/05/2022 Data de Publicação: 30/08/2022

Como citar: CARDOSO, A. M. C.; MOREIRA, K. K. Perfil psicomotor dos alunos da escola estadual Rodrigues Alves. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, Edição Especial.v.5, n.6, ago. 2022.

RESUMO

A Educação Física escolar no Brasil vem sofrendo várias alterações desde a sua criação, e, atualmente, influências advindas da psicopedagogia, que trouxe uma nova ideologia de trabalho e um novo sentido à presença da Educação Física na escola: o desenvolvimento psicomotor. A abordagem psicomotora permite a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil psicomotor e os possíveis distúrbios psicomotores em crianças do Ensino Fundamental I, comparar os perfis psicomotores femininos e masculinos. Este projeto de pesquisa se justifica mediante a necessidade de a psicomotricidade estar presente na vida das crianças pois corrige diversos transtornos psicomotores que são encontrados nas aulas de Educação Física, onde os alunos passam maior parte do tempo na frente do computador, celular, vídeo game, trazendo possíveis distúrbios psicomotores. Sujeitos da pesquisa são alunos do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Rodrigues Alves da cidade de Monte Azul – MG. Portanto, nota-se a importância da aplicação da bateria psicomotora em crianças inseridas no âmbito escolar, pois essa ferramenta de avaliação pode detectar de forma precoce algum atraso no desenvolvimento psicomotor da criança, facilitando a intervenção precoce em possíveis distúrbios psicomotores e adaptação na forma do ensino-aprendizagem na infância.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Perfil psicomotor. Distúrbios psicomotores.

ABSTRACT

School Physical Education in Brazil has undergone several changes since its inception, and currently, influences from psychopedagogy, which brought a new working ideology and a new meaning to the presence of Physical Education at school: psychomotor development. The psychomotor approach allows the understanding of how the child becomes aware of his body and the possibilities of expressing himself through it.

Therefore, this research aims to identify the psychomotor profile and possible psychomotor disorders in elementary school children, comparing female and male psychomotor profiles. This research project is justified by the need for psychomotricity to be present in children's lives because it corrects several psychomotor disorders that are found in Physical Education classes, where students spend most of their time in front of the computer, cell phone, video game, bringing possible psychomotor disorders. Research subjects are students of Elementary School I of the Rodrigues Alves State School in the city of Monte Azul - MG. Therefore, the importance of applying the psychomotor battery in children inserted in the school environment is noted, as this assessment tool can early detect any delay in the child's psychomotor development, facilitating early intervention in possible psychomotor disorders and adaptation in the form of the teaching-learning in childhood.

Keywords: Psychomotricity. Psychomotor profile. Psychomotor disorders.

RESUMEN

La Educación Física Escolar en Brasil pasó por varios cambios desde sus inicios, y actualmente, influencias de la psicopedagogía, que trajeron una nueva ideología de trabajo y un nuevo significado a la presencia de la Educación Física en la escuela: el desarrollo psicomotor. El enfoque psicomotor permite comprender cómo el niño toma conciencia de su cuerpo y de las posibilidades de expresarse a través de él. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo identificar el perfil psicomotor y los posibles trastornos psicomotores en niños de educación primaria, comparando perfiles psicomotores femeninos y masculinos. Este proyecto de investigación se justifica por la necesidad de que la psicomotricidad esté presente en la vida de los niños porque corrige varios trastornos psicomotores que se encuentran en las clases de Educación Física, donde los estudiantes pasan la mayor parte del tiempo frente a la computadora, celular, videojuego, trayendo posibles trastornos psicomotores. Los sujetos de la investigación son alumnos de la Escuela Básica I de la Escuela Estadual Rodrigues Alves de la ciudad de Monte Azul - MG. Por lo tanto, se advierte la importancia de aplicar la batería psicomotriz en niños insertos en el ámbito escolar, ya que esta herramienta de evaluación puede detectar precozmente cualquier retraso en el desarrollo psicomotor del niño, facilitando la intervención temprana en posibles trastornos psicomotores y la adaptación en forma de enseñanza- aprendizaje en la infancia.

Palabras clave: Psicomotricidad. Perfil psicomotor. Trastornos psicomotores.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar no Brasil vem sofrendo várias alterações desde a sua criação, e, atualmente, influências advindas da psicopedagogia, que trouxe uma nova ideologia de trabalho e um novo sentido à presença da Educação Física na escola: o desenvolvimento psicomotor (BRASIL, 1998).

A abordagem psicomotora segundo Lima e Barbosa (apud SILVA; BORGES, 2008, p. 5) “permite a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele”. Coste (1989, p. 9), afirma que psicomotricidade “é uma ciência-encruzilhada em que se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista, e que utiliza a aquisições de

numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e linguística)”.
Fonseca (1995) descreve sete habilidades (funções) psicomotoras que compõem a bateria de testes psicomotora (BPM) que são: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal. Praxia global, praxia fina. Os quais serão descritos a seguir.

Fonseca (1995) descreve sete habilidades (funções) psicomotoras que compõem a bateria de testes psicomotora (BPM) que são: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal. Praxia global, praxia fina. Os quais serão descritos a seguir.

-Tonicidade: no âmbito da organização da psicomotricidade, esse fator é o seu alicerce principal, pois garante por consequência as atitudes, as posturas, as mímicas, as emoções etc., de onde emergem todas as atividades motoras humanas, ela tem um papel fundamental no desenvolvimento motor como também no psicológico.

- Equilíbrio: é uma condição básica de organização psicomotora, envolve uma multiplicidade de ajustamentos posturais antigravíticos, que dão suporte a qualquer resposta motora, reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção.

- Lateralidade: é um resultado da integração bilateral postural do corpo é peculiar no ser humano e está implicitamente relacionada com a evolução, é basicamente inata e é governada por fatores genéticos, embora a treinabilidade e os fatores de pressão social a possam influenciar.

- Noção do corporal: trata-se de uma construção polifatorial que envolve a relação inevitável com o outro e a dimensão geocêntrica da linguagem, é uma noção primeiro intuitiva, da qual decorre uma autoimagem sensorial interior, passa posteriormente a uma noção especializada linguisticamente.

- Estruturação espaço-temporal: emerge da motricidade, da relação com os objetos localizados no espaço, da posição relativa que ocupa o corpo, enfim das múltiplas relações integradas da tonicidade, da equilibrarão, da lateralizarão e da noção de corpo.

- Praxia global: envolve a organização da atividade consciente e a sua programação, regulação e verificação, essa unidade funcional está localizada nas regiões anteriores do córtex.

Praxia fina: tem a função de coordenação dos movimentos dos olhos durante a fixação da atenção e durante as manipulações de objetos que exigem

controle visual, além de abrangerem as funções de programação, regulação e verificação das atividades apreensivas e manipulativas mais finas e complexas.

De acordo com De Fontaine (apud OLIVEIRA 2001, p. 28) a psicomotricidade tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética, de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil psicomotor e os possíveis distúrbios psicomotores em crianças do Ensino Fundamental I, comparar os perfis psicomotores femininos e masculinos.

Esta pesquisa se justifica mediante a necessidade de a psicomotricidade estar presente na vida das crianças pois corrige diversos transtornos psicomotores que são encontrados nas aulas de Educação Física. Uma vez que os alunos tem passado a maior parte do tempo na frente do computador, celular, vídeo game, resultando em possíveis distúrbios psicomotores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A presente pesquisa é classificada como uma pesquisa descritiva com características comparativas, de caráter quali-quantitativo. O universo de pesquisa desse estudo se compõe de estudantes da Escola Estadual Rodrigues Alves da cidade de Monte Azul – MG. Essa Instituição é considerada de grande porte, funciona de segunda-feira a sexta-feira com carga de 11 horas diárias. A amostra é composta por 31 alunos de 6 a 11 anos de idade de ambos os sexos, alunos do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Rodrigues Alves da cidade de Monte Azul – MG.

Procedimentos

Os procedimentos do presente estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes sob o parecer nº 5.300.194 e CAEE: 52539721.8.0000.5146. Para os procedimentos primeiramente foi solicitada a autorização da direção da escola e dos responsáveis dos alunos (por meio de um termo de consentimento livre e



esclarecido) para a realização do estudo. Após autorização, houve à apresentação da pesquisadora aos alunos, os alunos assinaram o Termo de Assentimento para dar início a aplicação dos testes. Os testes foram aplicados individualmente para cada aluno, no horário da aula nos turnos matutino e vespertino.

Foram incluídos alunos do Ensino Fundamental I do 1º e 5º ano dos quais os responsáveis legal assinaram a autorização através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumentos

Para verificar o nível psicomotor dos alunos foram utilizados os testes de equilíbrio estático (apoio retilíneo), equilíbrio dinâmico (marcha controlada), noção do corpo (reconhecimento direita-esquerda), estruturação espaço-temporal (estruturação rítmica), praxia global (coordenação óculo-manual), praxia global (coordenação óculo-pedal), praxia fina (velocidade e precisão) que compõem a bateria de teste psicomotora do autor Fonseca (1995) as descrições bem como seu método de avaliação psicomotora encontra-se nos quadros 1 a 7.

Quadro 1 - Equilíbrio Estático (Apoio Retilíneo)

| | |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | A criança deve colocar um pé no prolongamento exato do outro, estabelecendo o contato do calcanhar de um pé com a ponta do pé, com os olhos fechados. |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança se mantém em equilíbrio estático durante 20 segundos sem abrir os olhos, revelando um controle postural perfeito e preciso; admitem-se ajustamentos posturais quase imperceptíveis; as mãos não devem sair da posição do quadril. |
| 3 | Se a criança se mantém em equilíbrio durante 15-20 segundos sem abrir os olhos, revelando um controle postural adequado, com pequenos e poucos discerníveis ajustamentos posturais e ligeiros movimentos faciais gesticulações, osculações, etc. |
| 2 | Se a criança se mantém em equilíbrio durante 10-20 segundos sem abrir os olhos, revelando dificuldades de controle e disfunções vestibulares e cerebelos as; frequentes movimentos associados. |
| 1 | Se a criança se mantém em equilíbrio menos que 10 segundos sem abrir os olhos, ou se a criança não realiza tentativas; sinais disfuncionais vestibulares e cerebelos as bem marcados, permanentes reequilbrações, quedas; movimentos de compensação das mãos contínuos, etc. |

Fonte: Fonseca (1995)

Quadro 2 - Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada)

| | |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | A criança deverá evoluir no solo em cima de uma linha reta com 3m de comprimento, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris. |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança realiza a marcha controlada em perfeito controle dinâmico, sem qualquer reequilbração compensatória; realização perfeita, matura, econômica e melódica. |
| 3 | Se a criança realiza a marcha controlada com ocasionais e ligeiras reequilbrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar qualquer desvio. |

| | |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 | Se a criança realiza a marcha controlada com pausas frequentes, com reequilibrações exageradas, quedas e frequentes sinais vestibulares e cerebelosos; movimentos involuntários, frequentes desvios, sincinesias, gesticulações crônicas e frequentes reajustamentos das mãos nos quadris, movimentos coreiformes e atetotiformes, sinais de insegurança gravitacional dinâmica. |
| | Se a criança não realiza a tarefa ou se realiza de forma incompleta ou imperfeita, com sinais |
| 1 | Disfuncionais óbvios e movimentos coreiáticos ou atetóides. |

Fonte: Fonseca (1995)

Quadro 3 - Noção do Corpo (Reconhecimento direita-esquerda)

| | |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | Para a criança em idade escolar, as solicitações verbais envolvem todas as anteriores de localização bilateral, mais outras solicitações que envolvem contralateral (cruzamento da linha média do corpo) e localização reversível (localização no outro, isto é, mudança do conceito de localização espacial). |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança realiza as quatro ou oito tarefas de forma perfeita e precisa |
| 3 | Se a criança realiza três ou seis das tarefas, evidenciando ligeiras hesitações e confusões. |
| 2 | Se a criança realiza duas ou quatro tarefas, revelando uma hesitação e uma confusão permanentes |
| 1 | Se a criança não realiza as tarefas ou se realiza uma ou duas ao acaso, demonstrando marcada hesitação e confusão na identificação nas partes do seu corpo (desintegração somatognósica e confusão cinestésica geral). |

Fonte: Fonseca (1995)

Quadro 4 - Estruturação Espaço-Temporal (Estruturação Rítmica)

| | |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | Sugere-se à criança que ouça com muita atenção a sequência de batimentos apresentada pelo observador, devendo, em seguida, sugerir-lhe que reproduza exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos. |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança reproduz exatamente todas as estruturas com estrutura rítmica e o número de batimentos precisos, revelando uma perfeita integração auditivo-motora. |
| 3 | Se a criança reproduz quatro ou cinco estruturas com uma realização adequada quanto à sequência e ritmo, embora com ligeiras hesitações ou descontroles psicotônicos. |
| 2 | Se a criança reproduz três das cinco estruturas, revelando irregularidades, alterações de ordem e inversões, demonstrando dificuldades de integração rítmica. |
| 1 | Se a criança reproduz duas das cinco estruturas ou se é incapaz de realizar qualquer delas, revelando nítidas distorções perceptivo-auditivas. |

Fonte: Fonseca (1995)

Quadro 5 - Praxia Global (Coordenação Óculo-Manual)

| | |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | Sugere-se a criança (na posição em pé) que lance uma bola de tênis para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 2,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro lançamentos. |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança enfiar quatro ou três dos quatro lançamentos, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e geometria. |
| 3 | Se a criança enfiar dois dos quatro lançamentos, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis. |
| 2 | Se a criança enfia um dos quatro lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias. |
| 1 | Se a criança não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sincinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides, etc. |

Fonte: Fonseca (1995)

Quadro 6 - Praxia Global (Coordenação Óculo-Pedal)

| | |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | Sugere-se à criança (na posição em pé) que realize chutes na bola de tênis com o objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distância de 2,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro chutes. |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança acertar quatro ou três dos quatro chutes, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e geometria. |
| 3 | Se a criança acertar dois dos quatro chutes, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis. |
| 2 | Se a criança acertar um dos quatro chutes, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias. |
| 1 | Se a criança não acertar nenhum chute, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço temporal, movimentos coreoatetóides, etc. |

Fonte: Fonseca (1995)

Quadro 7 - Praxia Fina (Velocidade e Precisão)

| | |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição | Sugere-se à criança (na posição sentada) que realize o maior número de cruces durante 30 segundos, tendo como referências espaciais os limites dos quadrados do papel e a realização sequencial da esquerda para a direita. |
| Pontuação | Desempenho da Criança |
| 4 | Se a criança realiza mais de 20 cruces. |
| 3 | Se a criança realiza entre 20 e 15 cruces. |
| 2 | Se a criança realiza entre 15 e 10 cruces. |
| 1 | Se a criança realiza menos de 10 cruces, ou não completa a tarefa. |

Fonte: Fonseca (1995)

Estatística

A tabulação e análise dos dados foram realizadas através do programa *Excel for Windows*, realizado cálculo de porcentagem.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra, e a tabela 2 os resultados dos testes psicomotores.

Tabela 1 – Número de alunos por gênero

| Gênero | Nº de sujeitos |
|------------------|-----------------------|
| Masculino | 16 |
| Feminino | 15 |
| Total | 31 |

Fonte: Próprio autor

Tabela 2 – Resultados dos testes psicomotores

| Testes Psicomotores | | | | | | | |
|---------------------|---------------------|---------------------|----------------|------------------------------|----------------------------|---------------------------|-------------|
| Níveis de pontuação | Equilíbrio Estático | Equilíbrio Dinâmico | Noção do Corpo | Estruturação Espaço-Temporal | Praxia Global Óculo-Manual | Praxia Global Óculo-Pedal | Praxia Fina |
| 4 | 58% | 68% | 65% | 84% | 65% | 90% | 65% |
| 3 | 42% | 32% | 19% | 6% | 23% | 3% | 13% |
| 2 | 0% | 0% | 10% | 3% | 6% | 0% | 13% |
| 1 | 0% | 0% | 6% | 6% | 6% | 6% | 10% |

Fonte: Próprio autor

Observa-se na tabela 2, que a pontuação de nível 4 que representa o melhor desempenho foi atingida por 90% dos alunos no teste de Praxia Global Óculo-Pedal, e 84% dos alunos no teste de Estruturação Espaço-Temporal. Nos testes de equilíbrio Estático e Dinâmico, os alunos tiveram um desempenho intermediário visto que a maioria (42% e 32%, respectivamente) dos alunos atingiram o nível de pontuação 3.

Tabela 3 – Comparação entre os gêneros dos testes psicomotores

| Testes Psicomotores | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------------------|-----|---------------------|-----|----------------|-----|--------------------------------|-----|----------------------------|-----|---------------------------|-----|-------------|-----|
| Níveis De Pontuação | Equilíbrio Estático | | Equilíbrio Dinâmico | | Noção Do Corpo | | Estruturação Espaço - Temporal | | Praxia Global Óculo-Manual | | Praxia Global Óculo-Pedal | | Praxia Fina | |
| | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F |
| 4 | 63% | 53% | 56% | 80% | 56% | 73% | 94% | 73% | 69% | 60% | 100% | 80% | 75% | 53% |
| 3 | 38% | 47% | 44% | 20% | 31% | 7% | 0% | 13% | 25% | 20% | 0% | 7% | 13% | 13% |
| 2 | 0% | 0% | 0% | 0% | 13% | 7% | 0% | 7% | 0% | 13% | 0% | 0% | 6% | 20% |
| 1 | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 13% | 6% | 7% | 6% | 7% | 0% | 13% | 6% | 13% |

Fonte: Próprio autor

Na comparação entre os gêneros (tabela 3) no teste de equilíbrio estático o gênero masculino obteve um desempenho mais bem visto que 63% atingiram o nível de pontuação 4 sendo que apenas 53% do gênero feminino atingiram esse nível de pontuação. Já no teste de equilíbrio dinâmico o gênero feminino atingiu maior percentual no nível de pontuação 4, sendo 80%, e o gênero masculino 56%. No teste noção do corpo 73% do gênero feminino e 56% do gênero masculino atingiram o nível de pontuação 4 sendo assim gênero o feminino obteve um melhor resultado. No teste estruturação espaço-temporal 94% do gênero masculino atingiram o nível de pontuação 4, e 73% do gênero feminino atingiu esse nível de pontuação. Observa-se no teste praxia global óculo-manual os resultados apresentaram pouca diferença

entre os sexos, sendo que 69% do sexo masculino e 60% do sexo feminino atingiram o nível de pontuação 4, e para o nível de pontuação 1, 7% do gênero feminino atingiram e 6% do gênero masculino. No teste praxia global óculo-pedal apenas o gênero masculino atingiu o nível de 100% de pontuação 4, sendo 80% do gênero feminino. Os meninos tiveram um melhor resultado no teste praxia fina, 75% atingiram o nível 4, enquanto 53% das meninas conseguiram atingir nível 4 de pontuação.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento psicomotor das crianças é marcado pela evolução dos movimentos simples aos mais complexos, com isso os indivíduos tornam mais habilidosos com passar da vida. Isso sugere que a BPM pode ser um instrumento de avaliação para avaliar o perfil psicomotor dos indivíduos. Segundo Fonseca (1995) em sua obra sobre a BPM, não foi construída para identificar um déficit neurológico, nem para diagnosticar uma disfunção cerebral, mas fornece alguns dados que nos permitem chegar a uma disfunção psicomotora.

Nesse sentido, pretende-se que, com o aumento da idade cronológica, tenha um aperfeiçoamento dos perfis psicomotores das crianças. De acordo com os resultados de estudo de Silveira *et al* (2005), no qual o desenvolvimento psicomotor na primeira infância tem um ritmo mais avançado em crianças mais velhas.

De acordo com Fonseca (1995), a escala de pontos dos perfis psicomotores é dividida em 4 perfis, sendo: Perfil Apráxico, a realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraca) valendo 1 ponto; Perfil Dispráxico, a realização com dificuldade de controle (satisfatório) valendo 2 pontos; Perfil Eupráxico, a realização controlada e adequada (bom) valendo 3 pontos e Perfil hiperpráxico, a realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) valendo 4 pontos.

Silva *et al.*, (2021) realizaram a bateria de testes psicomotores em crianças e encontram que, no sexo masculino, a maior faixa etária era de 6 anos, com quatro crianças de perfil hiperpráxico, três crianças com 5 anos de perfil hiperpráxico e duas crianças de 4 anos uma com perfil hiperpráxico e outra com perfil eupráxico. No sexo feminino, a maior faixa etária era de 5 anos, com cinco crianças de perfil hiperpráxico, duas crianças com 4 anos uma com perfil hiperpráxico e outra com perfil eupráxico e por fim uma criança de 3 anos com perfil hiperpráxico, nenhuma criança apresentou o

perfil diprático ou aprático. Portanto, observa-se que o nível de desenvolvimento motor de cada criança avaliada, encontra-se adequado de acordo com as respectivas idades.

Almeida (2009) investigou sobre o perfil psicomotor de crianças e encontrou dificuldades pelos alunos em alguns testes, visto que a maioria dos alunos atingiram o nível de pontuação 1 nos testes noção de corpo, estruturação espaço-temporal e praxia global óculo-manual, em contrapartida obtiveram os melhores resultados nos testes equilíbrio estático, e praxia fina, pois a maioria atingiu o nível de pontuação 4 e também nos testes equilíbrio dinâmico e praxia global óculo-pedal atingindo o nível de pontuação 3. O gênero feminino obteve um melhor resultado em comparação com o masculino.

Foi encontrado por Ferreira, Martinez e Ciasca (2010) um melhor desempenho dos meninos, mas em provas de velocidade e precisão motora. Vale ressaltar que as autoras utilizaram outro instrumento de avaliação da psicomotricidade.

Portanto, nota-se a importância da aplicação da bateria psicomotora em crianças inseridas no âmbito escolar, pois essa ferramenta de avaliação pode detectar de forma precoce algum atraso no desenvolvimento psicomotor da criança, facilitando a intervenção precoce em possíveis distúrbios psicomotores e adaptação na forma do ensino-aprendizagem na infância.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados pode-se concluir que as crianças obtiveram os melhores resultados nos testes equilíbrio estático, e equilíbrio dinâmico, pois a maioria atingiu o nível de pontuação 4 e 3.

Também foram encontradas dificuldades pelos alunos em alguns testes, visto que alguns dos alunos atingiu o nível de pontuação 1 nos testes Noção do Corpo, Estruturação Espaço-Temporal, Praxia Global Óculo-Manual, Praxia Global Óculo-Pedal e Praxia Fina. De acordo com os testes o gênero masculino obteve um melhor resultado em comparação com o feminino.

Portanto, sugere-se que nas aulas de educação física realizem mais atividades voltadas pra psicomotricidade, a fim de maximizar o potencial de cada criança e prevenir futuras dificuldades de aprendizagem relacionadas a este aspecto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. D. **Perfil psicomotor de alunos com idade entre 7 a 9 anos**. 2009.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares**
- CAVALCANTI, I. P. F.; ANJOS, C. C.; RODRIGUES, J. E.; ZIMPEL, S. A. **Perfil psicomotor das crianças assistidas pelo projeto crescer**. – EARE [internet]. 2019, 1(1):1-17. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>
- COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- FERREIRA TL *et al.* Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. **Rev. Psicopedagogia** 2010; 27(83): 223-35
- FERREIRA, T. L.; MARTINEZ, A. B.; CIASCA, S. M. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 223-235, 2010.
- FONSECA, V. **Educação Especial: programa de estimulação precoce - uma introdução às ideias de Feuerstein**. 2ª ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, p. 26-27.
- FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
- MORAIS, V.L. **“Desenvolvimento Psicomotor”**. 2002. Disponível em: <http://www.unesc.com.br/esp/etext/psicomotricidade%20e%20educ%20fisica.doc>.
- PCN`s: **Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- OLIVEIRA, **Gislene de Campos**. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- SILVA, A. B.; BORGES, P. F. B. A Importância da Psicomotricidade na Educação infantil. **Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação**, n.3, ano 1, p. 1-20, ago. 2008.
- SILVEIRA, C. R. *et al.* **Avaliação motora de pré-escolares: relação entre idade motora e idade cronológica**. Ver Digital. Buenos Aires. 2005:83
- SILVÉRIO, J. C.; CUNHA, N. B. **Avaliação psicomotora de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I**, Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 37, n. 1, p. 77-92, jan./jun. 2016.